



## MÉTODO

Esta é uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se a pesquisa-ação e da observação participativa (THIOLLENT, 2000; DEMO, 1995).

A pesquisa foi realizada em uma escola no município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, durante 3 meses no ano de 2018 (aulas semanais de 50 minutos). Sendo 18 meninas e 12 meninos do 9º ano do ensino fundamental nas aulas de EF.

A pesquisa foi autorizada pela escola e pelos responsáveis dos alunos envolvidos.

Nas intervenções foram utilizadas metodologias de ensino como debates sobre os textos<sup>2</sup>, vídeos e relatos de experiência.

A análise dos dados foi fundamentada na literatura pertinente ao tema, a partir das categorias que emergiram das reflexões dos alunos durante as aulas.

## RESULTADOS

A intervenção ao longo das aulas de EF foi realizada de forma teórica, com a aplicação do material didático com textos em apostilas, vídeo-documentário, depoimentos e relatores de experiência ao longo das aulas.

À medida que o material didático era sugerido, os alunos eram consultados para expressar suas concepções sobre a temática Sexualidade. Após suas percepções sobre o tema, buscamos refletir como essas impressões podem refletir nos corpos dos alunos durante as aulas de EF.

A partir da primeira indagação, emergiram expressões como: identidade de gênero; heterossexual x homossexual; sexismo; feminismo x machismo; ideologia de gênero.

Os termos *identidade de gênero*, *heterossexual x homossexual*, *machismo x feminismo* e *ideologia de gênero* foram os mais citados pelos alunos, justificados pelas manifestações feministas e da comunidade LGBT+.

Com relação às palavras *feminismo*, *machismo* e *sexismo*, refletiu-se sobre a separação de papéis sociais determinados pelo sexo e alguns admitiram que são influenciados e apontaram a cultura como a responsável por ditar esse comportamento. Para Goellner *et al* (2008) o corpo é uma construção cultural, com diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. ( p. 67).

Em relação, como a sexualidade pode intervir nas aulas de EF, percebeu-se uma consciência quanto ao predomínio dos meninos nas atividades físicas, inibindo a participação das meninas, durante esta discussão. Porém, para Sousa e Altmann (1998, p. 56), não apenas meninas são excluídas das aulas de EF por questões de gênero, mas por sua inferioridade coordenativa, assim como meninos mais fracos e menos habilidosos também o são.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as aulas de EF podem ser um local de rompimento da lógica das funções sociais hegemônicas, buscando transformar os alunos em sujeitos mais autônomos e críticos através de reflexões sobre o corpo, não somente correlacionando-o ao campo biológico, mas abordando-o também nos campos afetivo, social e cultural.

Há indícios de que houve uma efetiva intervenção em direção ao desenvolvimento dos alunos, despertando-os para uma conscientização mais subjetiva do corpo e para a percepção de como este pode influenciar nas ações de seu cotidiano.



<sup>2</sup> Material didático autoral produzido pela própria escola.



## REFERÊNCIAS

- DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Tradução de R. Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- GOELLNER, S. V.; *et al.* A educação dos corpos, das sexualidades e dos gêneros no espaço da Educação Física escolar. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, F. F.; MAGALHÃES, J. C.; QUADRADO, R. P. (Org.). *Educação e sexualidade: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia*. Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 67-75.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas. expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos Cedes*, ano XIX, n. 48, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04>> Acesso em 01 jun de 2018.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

